

# VESTIBULAR 2024.1

Nome: \_\_\_\_\_ Inscrição: \_\_\_\_\_



26 de novembro de 2023  
INÍCIO: 14h30min – TÉRMINO: 17h30min  
PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS  
**LÍNGUA PORTUGUESA - HISTÓRIA**

## LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. O candidato deverá verificar seu **Caderno de Prova com 20 questões** se está completo e se há falhas gráficas que causem dúvidas.
2. Cada questão da prova terá enunciado seguido de **04 (quatro) alternativas**, designadas pelas **letras A, B, C e D**, das quais **SOMENTE UMA** é a CORRETA.
3. O **Cartão-Resposta** será o único documento válido para correção da prova. Ao receber o Cartão-Resposta, confira os seguintes dados: **nome, nº de inscrição, prova e curso**. Caso haja divergência, avise imediatamente ao fiscal.
4. Após receber o Cartão-Resposta, o candidato deverá ler as instruções ali contidas para seu correto preenchimento.
5. O Cartão-Resposta tem, **NECESSARIAMENTE**, que ser preenchido com **caneta esferográfica de tinta azul ou preta**.
6. É expressamente **PROIBIDO** o uso de qualquer tipo de corretivo no Cartão-Resposta.
7. **Observe o modelo no Cartão-Resposta** para o preenchimento correto e não use canetas que borrem o papel.
8. Não serão aceitas para correção **MARCAÇÕES RASURADAS** no Cartão-Resposta.
9. **Não dobre ou amasse seu Cartão-Resposta**, para que não seja rejeitado pela leitora óptica.
10. **O preenchimento de todos os campos do Cartão-Resposta será de inteira responsabilidade do candidato**. Não haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
11. Durante a prova é vedado intercâmbio, bem como o empréstimo de material de qualquer natureza entre os candidatos.
12. A **FRAUDE OU TENTATIVA, A INDISCIPLINA E O DESREPEITO** às autoridades encarregadas dos trabalhos são faltas que **ELIMINAM** o candidato.
13. **Mantenha consigo o Cartão de Informação**, apresentando-o quando for solicitado.
14. O candidato, ao sair da sala, entregará ao fiscal o Cartão-Resposta.
15. O **candidato poderá levar os cadernos de provas restando apenas 30 minutos para o término da prova**.
16. Não serão consideradas quaisquer anotações feitas pelos candidatos que optarem em não levar o **Caderno de Prova**.
17. Os **03 (três) últimos** candidatos a entregarem a prova só poderão sair da sala juntos.



# REDAÇÃO

## Texto 1

“Não acredito que existam qualidades, valores, modos de vida especificamente femininos: seria admitir a existência de uma natureza feminina, quer dizer, aderir a um mito inventado pelos homens para prender as mulheres na sua condição de oprimidas. Não se trata para a mulher de se afirmar como mulher, mas de tornarem-se seres humanos na sua integridade. (..) É pelo trabalho que a mulher vem diminuindo a distância que a separava do homem, somente o trabalho poderá garantir-lhe uma independência concreta”.

BEAUVOIR, S. O Segundo Sexo Vol 2: A Experiência Vivida, Difusão Europeia do Livro, 1967.

## Texto 2

“A coordenadora do Programa Diversidade da FGV Direito Rio, Lígia Fabris, chama atenção para a homofobia, que pode ser, a princípio, conceituada como a aversão a grupos LGBTQIA+ e que ainda é frequente nos dias de hoje: “Em 2019, o STF decidiu que a homofobia é um crime imprescritível e inafiançável. Na decisão, o STF entendeu que se aplicava aos casos de homofobia e transfobia a lei do Racismo (Lei n 7.716/1989). O artigo 20 da lei em questão prevê pena de um a três anos de reclusão e multa para quem incorrer nessa conduta. Há, ainda, a possibilidade de enquadrar uma ofensa homofóbica como injúria, segundo o artigo 140, §3º do CP”, explica a professora da FGV Direito Rio”.

Fonte: <https://diretorio.fgv.br/noticia/homofobia-e-um-crime-imprescritivel-e-inafiancavel-2019>.

## Texto 3

Números oficiais de feminicídio no Nordeste			
Estado	2019	2020	Varição
PE	57	75	31,57%
BA	101	110	8,91%
CE	26	27	3,84%
MA	53	54	1,88%
PB	38	36	-5,26%
PI	29	27	-6,89%
AL	44	34	-22,72%
RN	21	12	-42,85%

¹O ESTADO DE SERGIPE NÃO DISPONIBILIZOU OS DADOS COMPLETOS.  
FONTES: DADOS FORNECIDOS PELOS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA PÚBLICA DOS ESTADOS

Fonte: <https://agenciaeconordeste.com.br/as-vidas-alem-dos-numeros-do-feminicidio-no-nordeste-durante-a-pandemia>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: **Preconceito de gênero no Brasil**. Apresente proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

## LÍNGUA PORTUGUESA

### Texto I

1	<b>O penteado</b>
2	E Capitu deu-me as costas, voltando-se para o espelhado. Peguei-lhe dos cabelos,
3	colhi-os todos e entrei a alisá-los com o pente, desde a testa até as últimas pontas,
4	que lhe desciam à cintura. Em pé não dava jeito: não esqueceste que ela era um
5	nadinha mais alta que eu, mas ainda que fosse da mesma altura. Pedi-lhe que se
6	sentasse. —Senta aqui, é melhor. Sentou-se. "Vamos ver o grande cabeleireiro",
7	disse-me rindo. Continuei a alisar os cabelos, com muito cuidado, e dividi-os em duas
8	porções iguais, <b>para compor as duas tranças</b> . Não as fiz logo, nem assim depressa,
9	como podem supor os cabeleireiros de ofício, mas <b>devagar, devagarinho</b> , saboreando
10	pelo tacto aqueles fios grossos, que eram parte dela. O trabalho era atrapalhado, às
11	vezes por desazo, outras de propósito para desfazer o feito e refazê-lo. Os dedos
12	roçavam na nuca da pequena ou nas espáduas vestidas de chita, e a sensação era um
13	deleite. Mas, enfim, os cabelos iam acabando, por mais que eu os quisesse
14	intermináveis. Não pedi ao céu que eles fossem tão longos como os da Aurora, porque
15	não conhecia ainda esta divindade que os velhos poetas me apresentaram depois;
16	mas, desejei penteá-los por todos os séculos dos séculos, tecer duas tranças que
17	pudessem envolver o infinito por um número inominável de vezes. Se isto vos parecer
18	enfático, <b>desgraçado leitor</b> , é que nunca penteastes uma pequena, nunca pusestes as
19	mãos adolescentes na jovem cabeça de uma ninfa... Uma ninfa! Todo eu estou
20	mitológico. Ainda há pouco, falando dos seus olhos de ressaca, cheguei a escrever
21	Tétis; risquei Tétis, risquemos ninfa, digamos somente uma criatura amada, palavra
22	que envolve todas as potências cristãs e pagãs. Enfim acabei as duas tranças. Onde
23	estava a fita para atar-lhes as pontas Em cima da mesa, um triste pedaço de fita
24	enxovalhada. Juntei as pontas das tranças, uni-as por um laço, retoquei a obra,
25	alargando aqui, achatando ali, até que exclamei: —Pronto! —Estará bom? —Veja no
26	espelho. Em vez de ir ao espelho, que pensais que fez Capitu? Não vos esqueçais que
27	estava sentada, de costas para mim. Capitu derreou a cabeça, a tal ponto que me foi
28	preciso acudir com as mãos e ampará-la; o espaldar da cadeira era baixo. Inclinei-me
29	depois sobre ela rosto a rosto, mas trocados, os olhos de uma na linha da boca do
30	outro. <b>Pedi-lhe</b> que levantasse a cabeça, podia ficar tonta, machucar o pescoço.
31	Cheguei a dizer-lhe que estava feia; mas nem esta razão a moveu. —Levanta, Capitu!
32	Não quis, não levantou a cabeça, e ficamos assim a olhar um para o outro, até que ela
33	<b>abrochou</b> os lábios, eu descí os meus, e... Grande foi a sensação do beijo; Capitu
34	<b>ergueu-se</b> , rápida, eu recuei até à parede com uma espécie de vertigem, sem fala, os
35	olhos escuros. Quando eles me clarearam vi que Capitu <b>tinha os seus no chão</b> . Não
36	me atrevi a dizer nada; ainda que quisesse, faltava-me língua. Preso. atordoado, não
37	achava gesto nem ímpeto que me descolasse da parede e me atirasse a ela com mil
38	palavras cálidas e mimosas... Não mofes dos meus quinze anos, leitor precoce. Com
39	dezessete, Des Grieux (e mais era Des Grieux) não pensava ainda na diferença dos
40	sexos.
	(ASSIS, Machado de. <i>Dom Casmurro</i> )

**01.** A leitura deste capítulo confirma, por meio de um narrador em 1ª pessoa, uma

- a) grande dúvida da personagem central quanto a profissão a seguir.
- b) sensação de repulsa diante da conduta ambígua da menina.
- c) intenção flagrante do autor de conciliar mitologicamente Bem e Mal.
- d) experiência pueril de grande significado para a vida adulta.

**02.** Com a expressão “desgraçado leitor” (L18) comprova-se estilisticamente a relação dialógica que Machado de Assis mantinha com seus leitores. Esse procedimento ocorre novamente na seguinte alternativa:

- a) “Pedi-lhe que se sentasse.” (L5)
- b) “Como podem supor os cabeleireiros de ofício” (L9).
- c) “Não vos esqueçais que estava sentada” (L26).
- d) “Ainda que quisesse, faltava-me língua.” (L36).

**03.** No Ceará do final do século XIX, o Realismo era representado por um grupo literário conhecido como:

- a) Oiteiros.
- b) Academia Francesa.
- c) Clube Literário.
- d) Padaria Espiritual.

**04.** Em “*devagar, devagarinho*” (L9) ocorre um recurso de estilo denominado:

- a) Zeugma.
- b) Anáfora.
- c) Ratificação.
- d) Sinédoque.

**05.** Na frase “Capitu tinha os seus no chão” (L35) percebe-se que o narrador fala dos olhos da personagem, um tipo de temática recorrente na obra de Machado de Assis. Nesse caso específico, pode-se dizer que o narrador Bentinho destaca:

- a) a dissimulação de Capitu.
- b) a timidez da personagem.
- c) a insensatez da mulher.
- d) a indiferença de Capitu.

**06.** Lendo atentamente o texto, infere-se que pode ser tomado como sinônimo de “**abrochou**” (L33) o vocábulo:

- a) fechou.
- b) abriu.
- c) distendeu.
- d) escondeu.

**07.** Sintaticamente, as funções do LHE (L30) e do SE (L34) nos verbos destacados são

- a) objeto indireto e pronome reflexivo.
- b) objeto direto e pronome passivador.
- c) objeto indireto e pronome recíproco.
- d) objeto direto preposicionado e indeterminação do sujeito.

**08.** A semântica da oração “**para compor as duas tranças**” (L8) dentro do contexto em que ocorre indica principalmente

- a) dúvida.
- b) causalidade.
- c) explicação.
- d) finalidade.

## Texto II

### Os ombros suportam o mundo

Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus.  
Tempo de absoluta depuração.  
Tempo em que não se diz mais: meu amor.  
Porque o amor resultou inútil.  
E os olhos não choram.  
E as mãos tecem apenas o rude trabalho.  
E o coração está seco.  
Em vão mulheres batem à porta, não abrirás.  
Ficaste sozinho, a luz apagou-se,  
mas na sombra teus olhos resplandecem enormes.  
És todo certeza, já não sabes sofrer.  
E nada esperas de teus amigos.  
Pouco importa venha a velhice, que é a velhice?  
Teus ombros suportam o mundo  
e ele não pesa mais que a mão de uma criança.  
As guerras, as fomes, as discussões dentro dos edifícios  
provam apenas que a vida prossegue  
e nem todos se libertaram ainda.  
Alguns, achando bárbaro o espetáculo,  
prefeririam (os delicados) morrer.  
Chegou um tempo em que não adianta morrer.  
Chegou um tempo em que a vida é uma ordem.  
A vida apenas, sem mistificação.

(Carlos Drummond de Andrade)

**09.** De acordo com a leitura do texto de Carlos Drummond de Andrade, ao dizer desde o título que “Os ombros suportam o mundo”, o eu-lírico chama atenção principalmente para:

- a) um momento histórico de extrema desolação que foi a segunda Guerra Mundial.
- b) a pressão que os fatos cotidianos exercem negativamente sobre nós.
- c) a desesperança da sociedade em relação aos desmandos do governo.
- d) uma relação antagônica, mas estrategicamente necessária entre vida e morte.

**10.** Durante o Segundo Período modernista (1930 a 1945), Carlos Drummond de Andrade, ao lado de Vinicius de Moraes, Murilo Mendes, Cecília Meireles e Jorge de Lima, desenvolveu uma poesia marcada:

- a) pela musicalidade, pela espiritualidade e pelo mistério como se observa em *Sentimento do Mundo* (1940).
- b) pelo antidogmatismo do verso, pelo existencialismo e pela crítica social como se observa em *Sentimento do Mundo* (1940).
- c) pela crítica social, pela reflexão cultural e pela análise da condição do negro na sociedade como se observa em *Sentimento do Mundo* (1940).
- d) pelo senso de modernidade, pelo lirismo cotidiano e pelo uso de imagens surrealistas como se observa em *Sentimento do Mundo* (1940).

## HISTÓRIA

---

**11.** Esparta foi um caso ideal aristocrático levado ao conjunto dos cidadãos, por uma plena igualdade. Os habitantes de Esparta reorganizaram-se de modo a repartir a exploração das populações conquistadas e dominá-las através de um treino específico para a guerra permanente. A ênfase no treinamento comum para a guerra não implicou a igualdade de riqueza de todos os espartanos, apenas em sua igualdade perante os explorados. Todos os espartanos se tornaram, por assim dizer, aristocratas. Todo o Peloponeso era a sua área de influência. Em certo sentido, a pólis espartana incluía todos os povos dominados: messênios e hilotas trabalhavam a terra, periecos comerciavam e produziam objetos, espartanos guerreavam. Era um sistema político muito específico e tenso, sujeito a revoltas, em especial das comunidades messênias.

Guarinello, Norberto Luiz. **História Antiga**. São Paulo: Editora Contexto, 2013. (Adaptado).

Com relação ao texto, as principais forças do poder político na região do Peloponeso as quais o autor se refere quando fala em "um sistema político muito específico e tenso" são

- a) Democracia e a Eclésia.
- b) Diarquia e conselhos dos Éforos.
- c) Monarquia e os Hilotas.
- d) Gerúsia e Democracia.

**12.** É difícil fazer um balanço do grau de integração atingido pelo Império Romano. Não existe uma escala que permita medições ou comparações com outras regiões. O Império, contudo, nunca foi um todo homogêneo. Era possível ser romano de várias maneiras em toda a sua extensão territorial. Isso valia para a religião, para aspectos da cultura material - como habitações, vestuários, modos de enterramento -, ou para a língua do dia a dia. Em certo sentido, o Império Romano era uma grande articulação de diferenças, com caráter elitista, hierárquico e centralizador.

Guarinello, Norberto Luiz. **História Antiga**. São Paulo: Editora Contexto, 2013 (Adaptado).

O texto faz referência ao aspecto presente no Império Romano baseado na:

- a) autonomia e descentralização dos órgãos administrativos e das instituições do império.
- b) diminuição do processo de romanização da língua e da cultura nas províncias.



- c) integração e controle a partir da concessão da cidadania romana a indivíduos e povos.
- d) alterações de fronteiras, devido às guerras de conquistas e arrecadação de impostos.

**13.** A Idade Média abrange um período de cerca de dez séculos, compreendido entre o final da Antiguidade e o início da época moderna. Essa é uma convenção cronológica, uma forma de ordenar e de classificar o tempo histórico, ao lado da Idade Antiga (Antiguidade), da Idade Moderna e da Idade Contemporânea. Os historiadores nunca entraram em um consenso sobre os marcos precisos do início e do fim da Idade Média: para uns seria a queda de Roma, em 476, e a queda de Constantinopla, em 1453; para outros, o Edito de Milão em 313, e a chegada dos espanhóis à América, em 1492.

Silva, Marcelo Cândido da. **História Medieval**. São Paulo: Contexto, 2019. (Adaptado)

Entre os motivos que contribuíram para a formação do período medieval, é correto citar a:

- a) fixação dos povos germânicos e a formação do feudalismo na Europa.
- b) formação dos estados europeus modernos, como Portugal e Espanha.
- c) diminuição das relações de vassalagem, entre suseranos e vassalos.
- d) facilidade de mobilidade social decorrente do fim do Império Romano.

**14.** Embora as minúcias teológicas, que preenchiam os acalorados debates entre os representantes das várias tendências religiosas do período, se distanciassem da compreensão da imensa maioria das pessoas, a Reforma Protestante foi, por seu significado e repercussões, um dos acontecimentos mais importantes da época produzindo efeitos que escapam às fronteiras dos debates eruditos, atingindo profundamente a economia, as artes e as demais manifestações culturais e do pensamento da Europa ocidental.

MICELI, Paulo. **História moderna**. São Paulo: Editora Contexto, 2013. (Adaptado).

Sobre a Reforma Protestante, assinale a alternativa cujo acontecimento é consequência desse processo histórico.

- a) O acúmulo de funções de Carlos V, Sacro Imperador Romano Germânico, rei da Espanha, senhor dos países baixos e chefe da casa Habsburgo.
- b) Disputas seculares e geopolíticas por parte dos nobres locais no atual território da Alemanha que buscavam ampliar sua zona de influência.
- c) Renascimento comercial e urbano, acompanhado da expansão da economia no mundo, proporcionando um reforço a intelectualidade e racionalidade.
- d) Uma maior preocupação com a circulação de livros e a instalação da Inquisição que julgava aqueles considerados hereges.

**15.** A ordem social e política existente na época do Iluminismo, a qual este se contrapôs com maior ou menor intensidade e que foi finalmente derrotada pela Revolução Francesa, passou a ser chamada, a partir de 1789, de 'antigo regime'. É fundamental compreendê-lo em seus vários aspectos. O 'antigo regime' se caracterizou essencialmente pelo rearranjo de forças entre a aristocracia e a realeza que permitiu a centralização do poder conhecida como Monarquia Absoluta.

GRESPLAN, Jorge. **A Revolução francesa e o iluminismo**. São Paulo: Contexto, 2008 (Adaptado).

O trecho descreve acontecimentos marcantes da Idade Moderna. Sobre esse período histórico, assinale a alternativa correta.

- a) A longa crise econômica e política dos séculos XIV e XV fortaleceu os poderes locais dos senhores feudais e das cidades que possuíam certa autonomia, impossibilitando um processo de centralização política.
- b) Por absolutismo não se deve compreender um regime que o monarca governa sozinho. Além de ouvir seus conselheiros de origem nobre, os reis eram obrigados eventualmente a convocar parlamentos ou assembleias gerais que representavam várias camadas sociais.
- c) Os reis absolutistas dificilmente utilizavam o artifício da venda de cargos administrativos ou nobiliárquicos. Pois, este artifício enfraquecia o poder do rei forçando a coroa a fazer inevitáveis concessões a estes grupos que compraram os cargos.
- d) Os reis absolutistas conseguiram aglutinar poder durante a formação dos estados nacionais de forma pacífica, concentrando ao seu redor a burguesia. Um exemplo desse movimento foi a construção do palácio de Versalhes, para onde levou a burguesia para viver alegremente em torno de Luís XIV, o "rei-sol".

**16.** Em um balanço do século que findava, a pergunta 'o que é iluminismo?' animou um importante debate na Alemanha entre 1783 e 1784, famoso pela riqueza das respostas apresentadas, especialmente por Immanuel Kant, professor da Universidade de Königsberg. E o debate continuou, assim, até nossos dias. A questão fica ainda mais complicada se acrescentarmos a relação entre o pensamento iluminista e a Revolução Francesa de 1789. Esta relação foi assinalada na própria época, pelos revolucionários e pelos primeiros intérpretes dos acontecimentos. Chegou-se a conceder a mais alta honraria a Voltaire e Rousseau, pensadores rivais, só reunidos pela homenagem que trasladou seus restos mortais para o panteão dos heróis da pátria.

GRESPLAN, Jorge. **A Revolução francesa e o iluminismo**. São Paulo: Contexto, 2008. (Adaptado).

O surgimento do Iluminismo está relacionado à valorização:

- a) da estrutura social existente no Antigo Regime.
- b) da religião em detrimento da filosofia.
- c) de ideias contrárias ao liberalismo.
- d) de uma sociedade guiada pela razão e pelo progresso.

**17.** No nordeste da cana-de-açúcar, a água foi e é quase tudo. Sem ela não teria prosperado do século XVI ao XIX uma lavoura tão dependente dos rios, dos riachos e das chuvas; tão amiga das terras gordas e úmidas e ao mesmo tempo do sol. O empobrecimento do solo, em tantos trechos desta região, por efeito da erosão, não se pode atribuir [a ausência] aos rios, mas sim, à monocultura. O fato liga-se também à destruição das matas pelo fogo e pelo machado, em que tanto se excedeu a monocultura. Desapareceu assim aquela vegetação como que adstringente, das margens dos rios, que resistia às águas, tempo de chuva, conservando húmus e a seiva do solo.

FREYRE, Gilberto. **Nordeste: Aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do Nordeste do Brasil**. São Paulo: Global, 2013, p. 52 - 54 (Adaptado)

O processo descrito por Gilberto Freyre é decorrente da (o)

- a) economia agroexportadora baseada na monocultura de cana-de-açúcar.
- b) período de proteção das nascentes e florestas existentes na colônia.
- c) utilização de povos originários para o trabalho nos engenhos.
- d) baixa biodiversidade existente nas matas e florestas do período colonial.



**18.** A missão da Ibiapaba foi um dos maiores aldeamentos da província do Brasil no século XVIII e era parte da política jesuítica de conversão dos indígenas à fé católica. Foi fundada e administrada por jesuítas desde os seus primeiros momentos, constituindo-se no maior sucesso da Companhia de Jesus na Capitania do Ceará, até a expulsão de seus missionários do Brasil. A posição desse aldeamento era estratégia. Localizada na Serra da Ibiapaba, a meio caminho entre Maranhão e Pernambuco, a missão e seus indígenas garantiram um caminho desimpedido por terra entre o Maranhão e Pernambuco. Permitia ainda a pacificação de um enorme contingente de indígenas estabelecidos nessa região, além de fornecer uma força militar regular no combate aos indígenas que não aceitavam submeter-se ao jugo português na capitania do Ceará e nas regiões circunvizinhas.

Sousa, Mônica Hellen Mesquita. **Missão na Ibiapaba:** Estratégias e táticas na Colônia nos séculos XVII e XVIII. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós - Graduação em História. Universidade Federal do Ceará. 2003. p. 1. (Adaptado)

O texto da questão 18 faz referência à

- a) ação de indígenas, colonos, missionários e governos locais em relação à missão da Ibiapaba.
- b) desvalorização do aspecto geográfico para a construção de estratégias de colonização pelos jesuítas.
- c) passividade das populações indígenas frente aos aldeamentos caracterizados pela aculturação e assimilação.
- d) sobrevivência ao mundo colonial baseada na autonomia em relação à Coroa Portuguesa.

**19.** A Revolução Industrial assinala a mais radical transformação da vida humana, já registrada em documentos escritos. Durante um breve período, ela coincidiu com a história de um único país, a Grã-Bretanha. Assim, toda uma economia mundial foi edificada com base na Grã-Bretanha, ou antes, em torno deste país, que por isso acendeu temporariamente a uma posição de influência e poder mundiais sem paralelo na história de qualquer país com as suas dimensões relativas, antes ou desde então, e que provavelmente não será igualada por qualquer Estado no futuro previsível. Houve um momento na história do mundo em que a Grã-Bretanha podia ser descrita como sua única oficina mecânica, seu único importador e exportador em grande escala, seu único transportador, seu único país imperialista e quase seu único investidor estrangeiro.

Hobsbawm, Eric J. **Da revolução industrial inglesa ao imperialismo.** Forense-Universitária, 2003 (Adaptado).

Qual fator a seguir não foi preponderante para o pioneirismo inglês no processo descrito anteriormente?

- a) Isolamento geográfico.
- b) Adoção do protecionismo econômico.
- c) Fim da monarquia absolutista.
- d) Aproximação comercial com Portugal.

**20.** As três invasões francesas que assolaram Portugal entre 1807 e 1810 foram a resposta encontrada por Napoleão Bonaparte para impor aos governantes portugueses a obediência à intimação do 'bloqueio continental', cujas consequências eles se tinham procurado furtar, recorrendo a manobras dilatórias. Logo que o exército de Junot, na primeira invasão, chegou às portas de Lisboa, a família real, os nobres mais representativos e as altas dignidades eclesiásticas embarcaram apressadamente para o Brasil. Sob a instigação da Inglaterra, abriram-se sem reservas os portos brasileiros ao

comércio internacional, o que representou a quebra do sistema do 'pacto colonial' e o correspondente declínio da hegemonia metropolitana. No plano cultural e ideológico, a ocupação militar incrementou a difusão das 'idéias francesas', que já no decurso do reinado de D. Maria I tinham sido objeto de acirrada perseguição por parte da realeza.

Tengarrinha, José. **História de Portugal**. Bauru: Edusc, 2001. (Adaptado)

O trecho anterior se refere ao bloqueio continental e ao contexto da vinda da Família real portuguesa ao Brasil. Sobre essas temáticas, marque a alternativa correta.

- a) A ideia de transferir a capital da corte portuguesa para o Brasil não era nova e não foi um plano de emergência. Esta medida colocaria a capital mais próxima das outras colônias, podendo assim melhorar o fluxo comercial do império português.
- b) A ideia de transferência da corte para o Brasil foi aceita de forma imediata pela nobreza portuguesa, devido à insignificância militar da corte em comparação ao poderoso exército de Napoleão Bonaparte.
- c) A transferência da corte pode ser atribuída à covardia de D. João VI para enfrentar o exército napoleônico, com o apoio de uma das principais potências econômicas e militares do período, a Inglaterra, tradicional aliada de Portugal.
- d) A vinda da família real portuguesa onerou ainda mais os cofres brasileiros, pois ela possuía um estilo de vida extremamente luxuoso e caro, impossibilitando um processo de modernização no território brasileiro.